

INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS ENTRE IDOSOS NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL NO PERÍODO DE 2011 A 2021

Fernanda Heirich Pistori¹; Geovana Almeida Spies²; Giovana Guedes Mendonça³; Cynthia Arantes Vieira Tojeiro⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/1

INTRODUÇÃO: Devido ao aumento da longevidade e aos avanços médicos, como reposição hormonal e medicamentos para impotência, os idosos estão redescobrendo a sexualidade. Entretanto, o ressurgimento da atividade sexual apresenta um desafio significativo: a vulnerabilidade dessa população à infecção por doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis. O Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, revela que a população idosa totaliza 32.113.490 pessoas, crescimento de 56% em relação ao censo de 2010. Portanto, a atenção à saúde sexual dos idosos emerge como uma questão de saúde pública essencial. **OBJETIVOS:** Investigar diferenças na tendência de incidência de sífilis entre idosos de diferentes faixas etárias e sexo entre 2011 e 2021 no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo retrospectivo de série temporal, com abordagem quantitativa de dados secundários obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Dados referentes a notificações de sífilis entre 2011 e 2021, com as variáveis descritivas separadas por sexo e faixa etária (60-69, 70-79 e >80 anos), foram coletados. Cálculos de incidência e tendência (método de Prais-Winsten) foram realizados. A análise de dados utilizou os softwares Excel e Stata 16.0. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados um total de 75.208 diagnósticos de sífilis em idosos no Brasil. Destes, 45.061 (59.9%) foram em homens e 30.106 (40.0%) em mulheres. O ano de 2018 teve o maior número de notificações, com 13.704 casos (18.2%). Por outro lado, 2021 teve o menor registro, com apenas 4.134 casos (5.4%), explicado pela subnotificação durante a pandemia de COVID-19. A faixa etária de 60-69 anos apresentou a maior taxa de incidência ao longo de todo o período observado, com 49.903 casos (63.3%). As análises das tendências das taxas de incidências mostraram que todas as faixas etárias e ambos os sexos se mantiveram estacionárias, com valor-p > 0.05 e intervalos de confiança contendo o valor 0. Em todos os anos analisados, a taxa de incidência em homens foi pelo menos 70% maior do que em mulheres, chegando a ser 97.8% maior em 2021. A interferência da pandemia de COVID-19 provavelmente contribuiu para manter essas tendências estáveis, uma vez que até 2020 havia uma tendência crescente da incidência em ambos os sexos. **CONCLUSÃO:** Os dados analisados corroboraram a existência de discrepância no comportamento da incidência entre idosos de diferentes sexos entre os anos de 2011 e 2021, haja vista que homens, em particular, demonstraram um comportamento de maior risco. Também foi observado que idosos mais jovens (60-69 anos) apresentam uma taxa de incidência mais elevada de sífilis durante o período em análise. Uma hipótese levantada é que a fisiologia do aparelho reprodutor, assim como questões hormonais, possa estar menos comprometida nessa faixa etária. Por fim, a tendência da taxa de incidência se estabilizou em ambos os sexos e nos diferentes grupos etários.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Idosos. Incidência. Sífilis.